



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 057. PROVA OBJETIVA

#### PEB II – LÍNGUA PORTUGUESA (CÓD. 064)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

Ao longo de todo o ano passado, assistentes sociais municipais abordaram cerca de 105,3 mil pessoas nas calçadas da cidade de São Paulo. Esse número é 66% maior do que a quantidade de pessoas abordadas na mesma situação em 2016, quando foram contabilizados 63,2 mil indivíduos, e 88% acima da de 2015.

O número de indivíduos abordados não representa a quantidade de pessoas que vive de fato nas ruas. Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações.

O cálculo oficial de moradores de rua na capital paulista está defasado, uma vez que é feito a cada quatro anos pela prefeitura por meio da contratação de um censo específico. O levantamento mais recente é de 2015, quando foram contabilizados cerca de 15 mil moradores de rua. Naquele ano, foram abordados 56,1 mil indivíduos.

Com a **crise** econômica que já dura cinco anos, mudou também a **motivação** principal que leva as pessoas à rua. Os conflitos familiares, que, em 2018, apareciam em primeiro lugar como motivo mais frequente para permanecer nas ruas, foram ultrapassados pelo desemprego, que figura como a explicação mais comum dada pelas pessoas abordadas.

A consolidação de São Paulo como destino de imigrantes em busca de melhores condições representa outra camada no cenário social devastador da cidade. Ao longo do ano passado, mais de 260 estrangeiros foram abordados como moradores de rua. Migrantes também engordam as estatísticas. Entre os abordados pelos assistentes sociais que informaram origem, metade veio de fora da capital, apesar de o estado ser citado pela maioria como local de origem. Os outros estados mais citados são Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Paraná.

(Mariana Zylberkan. "Em dois anos, SP vê salto de 66% de pessoas abordadas vivendo nas ruas". [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 22.06.2019. Adaptado)

- 01.** De acordo com informações presentes no texto, pode-se afirmar que, em São Paulo,
- (A) os assistentes sociais da cidade abordam pessoas que estão nas calçadas, mas estas não são, necessariamente, o que a notícia chama de moradores de rua.
  - (B) os motivos que levam as pessoas a viverem nas ruas mudaram de uns anos para cá, devido às relações familiares que pioraram.
  - (C) a crise econômica tem sido agravada pelo aumento de pessoas que passam a viver nas calçadas, aumentando assim os índices de violência.
  - (D) enquanto na capital paulista a maioria dos moradores de rua é fruto da crise econômica, a violência familiar tem maior peso nos demais estados pesquisados.
  - (E) pessoas que estão passando por São Paulo, muitas vezes, ficam dias e noites nas calçadas até conseguirem um emprego para saírem dessa situação.
- 02.** Os vocábulos **crise** e **motivação**, em destaque no 4º parágrafo, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente, no contexto em que se encontram:
- (A) acaso e efeito.
  - (B) desventura e motivo.
  - (C) depressão e consequência.
  - (D) prosperidade e causa.
  - (E) êxito e necessidade.
- 03.** No contexto, é empregado em sentido figurado o vocábulo destacado em:
- (A) ... assistentes sociais municipais abordaram cerca de 105,3 mil pessoas nas **calçadas** da cidade de São Paulo. (1º parágrafo)
  - (B) O número de **indivíduos** abordados não representa a quantidade de pessoas que vive de fato nas ruas. (2º parágrafo)
  - (C) Entre as abordagens há, por exemplo, moradores da **periferia** que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações... (2º parágrafo)
  - (D) O **levantamento** mais recente é de 2015, quando foram contabilizados cerca de 15 mil moradores de rua. (3º parágrafo)
  - (E) ... mais de 260 estrangeiros foram abordados como moradores de rua, e migrantes também **engordam** as estatísticas. (5º parágrafo)

04. Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma vírgula antes do vocábulo **que** mantém a correção gramatical da frase.

- (A) Esse número é 66% maior do que a quantidade de pessoas abordadas na mesma situação em 2016...
- (B) O número de indivíduos abordados que vive de fato nas ruas não representa o contingente real dessa população.
- (C) O cálculo oficial de moradores de rua na cidade está defasado, uma vez que é feito a cada quatro anos pela prefeitura...
- (D) Com a crise econômica que já dura cinco anos, mudou também a motivação principal...
- (E) Entre aqueles abordados pelos assistentes sociais, sabe-se que metade veio de fora da cidade...

05. Considere a passagem do texto:

“Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações.” (2º parágrafo)

Nessa passagem, o seguinte vocábulo expressa sentido de **direção**:

- (A) nas
- (B) em
- (C) a
- (D) de
- (E) pela

06. Encontra-se em conformidade com as ideias presentes no texto e com a norma-padrão a frase:

- (A) Os cálculos de 2018 são uma estimativa com base no levantamento feito por assistentes sociais, logo a quantidade de moradores de rua é acurada.
- (B) Mesmo que o estado de São Paulo tenha sido citado nas abordagens como o local de origem de metade das pessoas, a outra metade veio de outros estados.
- (C) O número de moradores de rua tem aumentado num ritmo acelerado e por diversos motivos porque a prefeitura faz o censo de quatro em quatro anos.
- (D) Algumas pessoas, embora estejam nas calçadas do centro, na verdade residem na periferia, para onde voltam de tempos em tempos.
- (E) Uma vez que o desemprego figura como o motivo mais frequente para as pessoas estarem nas ruas, os conflitos familiares ainda aparecem entre as explicações mais comuns.

Leia o texto para responder às questões de números 07 a 10.

Um dia vou contar numa crônica a lenta agonia do meu gato amazonense quando tive de me separar dele para viver em São Paulo. Agora a história é outra: um cachorro...

Um cão de raça, com pedigree, como se diz. Forte, belo, musculoso, de pelagem castanha, focinho altivo e dentes perfeitos. Um príncipe de quatro patas.

Uma corrente de aço amarrava-o a um poste, enquanto o dono, que comprava brioches numa das boas padarias afrançadas de São Paulo, andava livremente.

Gania como um louco. Às vezes parecia chorar de dor, saudade, solidão ou desamparo. Dava dó. E o dono demorava. Então os transeuntes se apresentaram. Paravam perto do poste, admiravam a beleza do animal e se condoíam com o sofrimento alheio. Alguém se revoltou com tamanha insensibilidade do dono. Uma mulher se agachou, murmurou palavras ternas ao pobre bicho, acariciou-o com dedos cheios de anéis. Esse gesto comoveu o mundo.

Enfim, ele apareceu à porta da padaria. É natural que o cão tenha sido o primeiro a farejar a presença de seu dono; os transeuntes abriram-lhe passagem, e o reencontro foi um alvoroço, uma festa diurna. “Ele é mimado”, disse o dono, como se falasse de um filho.

O pelourinho foi banido, e o poste readquiriu sua função de poste. Solto e livre como um verdadeiro cidadão, o cachorro saltou de alegria, enchendo a manhã de esperança; depois, ele e outros bichos foram o centro da conversa. É uma dádiva que, num domingo ensolarado, o assunto não seja política.

A calçada ficou quase deserta. Um homem a poucos metros do poste permaneceu na mesma posição. É um negro desempregado. Nesse domingo de Ramos ele é também um mendigo. O animal roubou-lhe a atenção, mas o homem ainda mantinha seus gestos. Sentado e com a mão espalmada, o homem pede uma moeda ou restos de comida.

Outro dia, bem cedo, passei pela calçada da padaria e lá estava o homem. Uma roda de curiosos o observava. Sentado no mesmo lugar, mãos e braços caídos. Morto. Desde quando? Continuei meu passeio fútil. E perguntei a mim mesmo, com curiosidade, por onde andaria aquele belo cachorro.

(Milton Hatoum. “Domingo sem cachorro”.  
<http://terramagazine.terra.com.br>, 17.04.2006. Adaptado)

07. Segundo o texto,

- (A) toda a admiração pelo cão e o alvoroço feito por transeuntes não teriam sido os mesmos se o animal não tivesse o porte que apresentava.
- (B) atribui-se ao animal algumas características que normalmente são comuns apenas à espécie humana, em contraste com a atenção que o desempregado à porta da padaria recebia.
- (C) o autor se comoveu com a situação do homem à porta da padaria, restando tal fato evidente ao final da crônica.
- (D) a maneira como o dono do cão tratava o seu animal e a ele se referia revoltou os transeuntes que ainda discutiram o ocorrido depois que os dois se foram.
- (E) o homem desempregado que se encontrava do lado de fora da padaria não se deu conta do sofrimento do animal, haja vista a sua própria situação de penúria.

08. Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- (A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)
- (B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- (C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- (D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- (E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

09. Assinale a alternativa que apresenta concordância nominal e verbal correta.

- (A) Os transeuntes intervêm quando veem um animal de estimação em apuros.
- (B) Não se encontram cachorros e gatos em zoológicos, por mais exótico que sejam.
- (C) O faro dos cachorros lhe conferem a capacidade de saber quando o dono se aproxima.
- (D) Algumas pessoas pagam muito mais caros por raças de cachorros que estão na moda.
- (E) O resgate de animais abandonados é motivado pela compaixão de muitos voluntários.

10. Quanto à ocorrência do acento indicativo de crase, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase a seguir:

A população assiste, indiferente, \_\_\_\_\_ pessoas que vivem \_\_\_\_\_ margem da sociedade, alegando que cabe \_\_\_\_\_ prefeituras fazer algo \_\_\_\_\_ respeito.

- (A) às ... à ... a ... a
- (B) às ... a ... às ... a
- (C) as ... a ... a ... à
- (D) às ... a ... as ... à
- (E) as ... à ... à ... à

11. O ambiente do Microsoft Windows 7, em sua configuração padrão, disponibiliza um recurso para o armazenamento temporário de pequenas quantidades de dados. O nome desse recurso, destinado à rápida troca de informações entre documentos ou aplicativos, é

- (A) Área de Transferência.
- (B) Área de Tarefas.
- (C) Painel de Controle.
- (D) Painel de Trabalho.
- (E) Painel de Seleção.

12. Os ícones mostrados a seguir estão disponíveis nas guias do programa MS-Word 2010, em sua configuração padrão:



Assinale a alternativa que relaciona os identificadores dos ícones que, após a seleção do texto desejado, respectivamente, permitem aos usuários: copiar o texto, definir a cor do texto e limpar a formatação do texto.

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e II.
- (C) II, I e III.
- (D) II, III e I.
- (E) III, I e II.

13. Assinale a alternativa que contém o valor obtido quando a expressão =NÚM.CARACT(A3)\*A1 for digitada na célula B6 da planilha da figura, que está sendo elaborada com o MS-Excel 2010, em sua configuração padrão.

	A	B
1	8	
2	21	
3	927	
4	1123	
5	59	
6		

- (A) 21
- (B) 24
- (C) 28
- (D) 59
- (E) 70

14. O programa MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão, possui recursos para definir a direção do texto de um *slide* da apresentação. O botão que deve ser acionado para ativar esse recurso é o botão



- (A) I.  
 (B) II.  
 (C) III.  
 (D) IV.  
 (E) V.
15. A Internet disponibiliza grande quantidade de informações por meio de inúmeros sites. Para encontrar uma informação de seu interesse, um usuário da Internet pode utilizar um Buscador ou Site de Busca. Buscadores são sites que operam programas de computador que procuram informações contidas nas páginas de outros sites da Internet, baseando-se em palavras informadas pelo usuário.

Assinale a alternativa que contém apenas sites de busca de informações em operação na Internet.

- (A) Achei e AltaLista.  
 (B) Baidu e King.  
 (C) DuckTale e Yuppie.  
 (D) Google e Yahoo.  
 (E) Ping e Bing.

16. A autonomia profissional dos docentes desenvolve-se, de forma consciente e explícita, no contexto das relações, de proximidade e distância, com a sociedade variada e complexa. Com relação à autonomia profissional, Contreras (2002) apresenta três modelos de professores, sendo que o modelo de profissional intelectual crítico, em seu compromisso com a comunidade,

- (A) busca a negociação e o equilíbrio entre os diferentes interesses sociais, interpretando seu valor e mediando política e prática entre eles.  
 (B) defende os valores para o bem comum (justiça, igualdade etc.), participando de movimentos sociais pela democratização.  
 (C) luta pela despolitização da prática docente, aceitando as metas do sistema e preocupando-se com a eficácia e a eficiência em sua atividade.  
 (D) prioriza a pesquisa e a reflexão sobre sua prática docente, envolvendo-se de forma comedida nas questões sociais que interferem em sua atuação.  
 (E) recorre aos recursos técnicos disponíveis para solucionar os problemas profissionais e alcançar os resultados esperados pela população.

17. É função dos professores ajudar os alunos a relacionarem significativamente as normas a determinadas atitudes que se pretende que desenvolvam em situações concretas (no trabalho em grupo, nos espaços comuns da escola etc.). Com relação à intervenção na construção das atitudes dos alunos, conforme Coll (1999), os professores podem

- (A) adotar uma postura mais severa, sugerindo à equipe gestora que crie mecanismos de observação em tempo real do comportamento dos estudantes indisciplinados.  
 (B) facilitar a participação e o intercâmbio entre alunos e alunas para debater opiniões e ideias sobre os diferentes aspectos que dizem respeito à sua atividade na escola.  
 (C) requisitar à direção que sejam transferidos da escola os alunos que não estão dispostos a obedecer as normas internas da instituição, a fim de que a penalidade iniba os demais.  
 (D) solicitar a presença, na escola, dos pais ou responsáveis pelos estudantes e cobrar deles que adotem posturas mais rigorosas com os filhos em casos de desrespeito às normas vigentes.  
 (E) sugerir a inclusão de penalidades no regimento escolar, as quais coibam o descumprimento de normas estabelecidas pela direção para o bom andamento das atividades educativas.

18. Com relação ao papel da escolarização no processo de conceitualização, Fontana (1996) apresenta uma distinção entre as interações cotidianas e as interações escolarizadas. Para a autora, nas interações cotidianas,
- (A) a criança é colocada diante da tarefa particular de “entender” as bases dos sistemas de concepções científicas.
  - (B) a relação da criança com o conceito é sempre mediada por algum outro conceito dentro do assunto discutido.
  - (C) a mediação do adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.
  - (D) o adulto aborda conceitos sistematizados, que são parte de sistemas explicativos organizados dentro de uma lógica socialmente construída.
  - (E) o adulto, deliberadamente, compartilha com a criança sistemas conceituais instituídos, induzindo-a a utilizar-se das operações intelectuais.

19. Como método de ensino, a exposição lógica da matéria continua sendo um procedimento necessário, desde que o professor consiga mobilizar a atividade interna do aluno de concentrar-se e de pensar, e a combine com outros procedimentos, como o trabalho independente, a conversação e o trabalho em grupo. Entre as formas de exposição, segundo Libâneo (2013), a \_\_\_\_\_ é uma forma de apresentação gráfica de fatos e fenômenos da realidade, por meio de gráficos, mapas, esquemas, gravuras etc., a partir dos quais o professor enriquece a explicação da matéria.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) ilustração
- (B) transmissão
- (C) conversação
- (D) demonstração
- (E) exemplificação

20. A avaliação é um ato pedagógico. Nela, conforme Libâneo (2013), o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que

- (A) compreende que avaliar é unicamente atribuir notas e classificar os alunos de acordo com uma escala de proficiência previamente estabelecida para medir o desempenho de cada um.
- (B) dispensa verificações parciais no decorrer das aulas para confiar em seu “olho clínico”, identificando por intuição os alunos que aprendem rápido e os que têm dificuldades.
- (C) rejeita as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos, considerando que as provas de escolaridade são prejudiciais ao desenvolvimento autônomo dos alunos.
- (D) trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social.
- (E) utiliza os resultados como uma forma de recompensa aos bons alunos e de punição para os que se mostraram desinteressados ou indisciplinados nas aulas.

21. Segundo Libâneo (1985), na pedagogia \_\_\_\_\_, o trabalho docente visa a modificar no ser humano aquilo que é suscetível de educação, levando em conta a atividade humana transformadora, a partir de relações econômicas e históricas.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) liberal
- (B) tecnicista
- (C) renovada
- (D) tradicional
- (E) crítico-social

22. Mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, a aprendizagem colaborativa ou cooperativa emerge na sociedade do conhecimento como alternativa promissora para a construção de interações pedagógicas capazes de atender às novas demandas advindas das novas formas de relacionamento, percepção da realidade e produção de conhecimento. Segundo Queiroz e Moita (2007), na aprendizagem colaborativa, o conhecimento é visto como uma construção social e, por isso, o processo educativo

- (A) acontece quando a escola assume o papel de formadora de opinião em ambientes virtuais, instruindo os educandos a pensar corretamente.
- (B) concretiza-se na exposição sistemática de conteúdos educativos significativos para os estudantes.
- (C) é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação.
- (D) implica uma renovação dos métodos de ensino utilizados pelos docentes, incorporando-se computadores e projetores às aulas.
- (E) ocorre por meio da transmissão e do acúmulo da informação em ambientes digitais de armazenamento de dados.

23. O projeto político-pedagógico é a expressão da autonomia da escola no sentido de formular e executar sua proposta de trabalho. Conforme Neves (In: Veiga, 1996), o projeto político-pedagógico
- (A) constitui-se de ações esparsas ou manifestações mais ou menos justapostas, que ajudam a escola a desenvolver suas ações educativas e alcançar seus objetivos.
  - (B) é uma carta de intenções educativas ou um manifesto cujo caráter abstrato torna, em alguns casos, muito difícil sua implementação, mas continua válido como um ideal a ser alcançado.
  - (C) explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela.
  - (D) representa a reflexão de um responsável hierárquico, isto é, um diretor da escola ou supervisor de ensino, e precisa ser acatado como documento legal norteador das ações educativas.
  - (E) surge como uma obrigação administrativa, uma exigência do sistema, e, por isso mesmo, acaba sendo pouco relevante para a melhoria da qualidade da educação.
24. Em sua obra *A função social da escola*, Arêas afirma que é indispensável à escola
- (A) adotar uma gestão com decisões centralizadas na direção e na coordenação.
  - (B) aliar o saber científico ao saber prévio dos alunos (saber popular).
  - (C) fazer com que o saber seja passivamente apropriado pelos alunos.
  - (D) garantir as funções de classificação dos postulantes aos futuros empregos.
  - (E) transmitir o saber acumulado pela humanidade e sistematizado pelos pesquisadores.
25. O trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania tão necessários à sociedade emergente. Segundo Moura (*Pedagogia de Projetos*), trabalhar com projetos possibilita
- (A) a condução, pelos docentes, do processo de aprendizagem, direcionando as atividades dos alunos.
  - (B) o resgate do educando para o processo de ensino-aprendizagem (conhecimento) através de um processo significativo.
  - (C) a realização do ensino baseado na segmentação do conhecimento em diferentes disciplinas, possibilitando o aprofundamento dos assuntos.
  - (D) o desenvolvimento da capacidade de memorização e reprodução de conteúdos repassados pelos docentes.
  - (E) a recuperação do método expositivo como forma privilegiada de transmissão de informações em sala de aula.
26. Para a inclusão de todas as crianças, são necessárias mudanças na organização escolar e na formação de professores e a remoção de barreiras atitudinais. Nesse sentido, conforme Mantoan (2001), é preciso
- (A) adaptar o currículo e ajudar os alunos deficientes durante a realização de suas avaliações.
  - (B) desenvolver um ensino individualizado para os alunos com *deficits* intelectuais.
  - (C) facilitar as atividades a alguns alunos, prevendo as dificuldades que possam encontrar para realizá-las.
  - (D) garantir tempo para que todos os alunos aprendam e reprovar a ideia de repetência.
  - (E) segmentar os atendimentos dentro da escola, criando salas de reforço escolar.
27. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, art. 13, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, o currículo configura-se como o conjunto de
- (A) dados e conteúdos eleitos por uma sociedade como os mais significativos para a formação integral do educando, devendo, portanto, ser priorizados pela educação.
  - (B) informações necessárias e úteis para o convívio em sociedade de forma harmoniosa, objetivando-se o bem-estar dos indivíduos e a construção de uma nação com uma cultura homogênea.
  - (C) valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.
  - (D) experiências que os alunos trazem consigo e o conjunto de saberes que o professor transmite a eles como forma de complementação dessa bagagem cultural indispensável ao ser humano.
  - (E) princípios e normas que contribuem para a construção ética do indivíduo, considerando-se o papel da escola na formação de um cidadão que se adéque aos papéis sociais que dele se exige.
28. De acordo com a Lei Federal nº 9.394/96, artigo 12, informar pai e mãe e, se for o caso, os responsáveis legais sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola, é uma incumbência dos
- (A) docentes.
  - (B) dirigentes de ensino.
  - (C) conselheiros tutelares.
  - (D) supervisores de ensino.
  - (E) estabelecimentos de ensino.



29. Com relação aos servidores nomeados em virtude de concurso público, conforme a Lei Orgânica do Município de Cerquillo/SP, artigo 109, é correto afirmar que o servidor público

- (A) estável, pertencente ao quadro do magistério, será advertido ou pagará multa em caso de desconsideração das orientações pedagógicas advindas da equipe gestora da unidade escolar onde trabalha.
- (B) tornar-se-á estável após um ano de efetivo exercício e mediante aprovação em avaliação feita pela equipe gestora durante o período probatório.
- (C) estável, mediante denúncia de má conduta feita por pais ou responsáveis pelo aluno, perderá o cargo público.
- (D) ocupante da vaga que era de outro servidor estável demitido, se for reconduzido ao seu cargo de origem por quaisquer razões, receberá indenização pelo constrangimento sofrido com a recondução.
- (E) estável, extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.

30. Para alcançar a meta de universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada (Meta 2), o Plano Nacional de Educação estabelece, como uma das estratégias,

- (A) garantir a fruição de bens e espaços culturais, de forma regular, bem como a ampliação da prática desportiva, integrada ao currículo escolar.
- (B) assegurar a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular sob alegação de deficiência e promovida a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento especializado.
- (C) implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.
- (D) incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias.
- (E) promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 39.

Com “O Homem que Matou Dom Quixote”, Terry Gilliam segue fiel a seu cinema

### *O HOMEM QUE MATOU DOM QUIXOTE (THE MAN WHO KILLED DON QUIXOTE)*

- **Classificação** 12 anos
- **Elenco** Jonathan Price, Adam Driver, Joana Ribeiro
- **Produção** Bélgica, 2018
- **Direção** Terry Gilliam

Lutar contra moinhos de vento acreditando que combate gigantes é a ação mais conhecida de Dom Quixote. Assim como o personagem do romance de Cervantes, os filmes de Terry Gilliam se encontram no limiar entre o que os olhos veem e o que a imaginação enxerga.

“O Homem que Matou Dom Quixote” dá um fecho à epopeia do cineasta, iniciada 30 anos atrás, quando ele começou o projeto de uma livre adaptação do clássico espanhol.

A produção naufragou após uma sucessão quase irreal de problemas – registrada no documentário “Perdido em La Mancha” (2002) – que fizeram Gilliam abandonar o sonho.

O longa finalmente concluído sobrepuja um tanto de ficção inspirada nas peripécias do romance a outro tanto de documentário, em seu modo de crônica aloprada do que é fazer cinema. Gilliam se projeta no personagem de Toby (Adam Driver), cineasta com síndrome de grandeza que retorna à Espanha para dirigir um filme publicitário.

Entediado com o trabalho de encomenda, ele parte em busca do passado, quando filmou na mesma região uma adaptação barata do “Dom Quixote”.

O motivo do cineasta em crise remete ao “Oito e Meio” de Fellini, mas Gilliam, ainda bem, nem tenta se equiparar ao mestre. Toby logo assume o lugar de Sancho, o pançudo companheiro que faz o papel de testemunha e contrapõe alguma lucidez aos delírios do Quixote.

Este reencarna na figura de um sapateiro, tipo comum escolhido por Toby para protagonizar seu filme juvenil, mas que um dia entrou e não saiu do personagem. Jonathan Price, formidável, se encarrega de transformar o zé ninguém em paradigma dos que preferem viver no mundo da lua.

A partir desse material, Gilliam embaralha situações realistas, memórias e sonhos para afirmar a contiguidade entre criação artística e imaginação, a mesma ponte que o levou a projetar seu espírito delirante nas figuras do Barão de Munchausen, dos Irmãos Grimm e do jornalista gonzo Hunter S. Thompson.

O reflexo dessa autoimagem do artista como variação do louco aparece, contudo, menos no personagem do criador em crise que na do próprio Quixote, cujos devaneios ultrapassam qualquer realidade. “Santo ou insano?” é uma pergunta que Toby faz ao Quixote mais de uma vez.

O espírito picaresco e farsesco da obra de Cervantes acompanha cada peripécia da dupla e ajuda o filme a não ser uma adaptação para iniciados. A narrativa em forma de episódios ajusta-se bem à atenção flutuante do público atual e apenas a duração da apoteótica sequência de uma festa à fantasia vai além da conta.

Apesar de quase ter sido morto por Dom Quixote, Gilliam prossegue fiel a seu cinema como arte do desastre.

(Cássio Starling Carlos, Ilustrada. <https://www1.folha.uol.com.br>. 06.06.2019. Adaptado)

31. O texto de Cássio Starling Carlos é uma resenha. Conforme se pode confirmar pelo arranjo das informações textuais e pelo posicionamento do sujeito do discurso, esse gênero organiza-se com
- as descrições pormenorizadas da obra, com o fito de chamar a atenção ao processo de criação de um filme, valendo-se de sínteses fidedignas do percurso artístico do diretor.
  - o entrelaçamento entre sequências que resumem partes essenciais da obra analisada e sequências de análise, seja da obra em específico, seja do percurso artístico do diretor.
  - o relato bem-humorado da criação de um filme, enaltecendo-lhe as virtudes, uma vez que a intenção é promover culturalmente determinado objeto de arte na sociedade.
  - a análise crítica de determinado objeto cultural, com o objetivo de desconstruir-lhe o valor estético, desnudando as dificuldades enfrentadas pelo diretor na sua criação.
  - o resgate das informações essenciais do objeto descrito, fornecendo uma orientação objetiva tanto do filme quanto do percurso de criação vivido pelo diretor.
32. Com base em Marcuschi (2002), quando se diz que o texto “Com ‘O Homem que Matou Dom Quixote’, Terry Gilliam segue fiel a seu cinema” é uma resenha, o objetivo é enfatizar-lhe
- a dimensão pragmática, na interação entre sujeitos, ficando em segundo plano as propriedades linguísticas e discursivas.
  - a construção teórica, definida pelos aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo.
  - a esfera de atividade humana, delimitada pela natureza linguística da composição que a organiza discursivamente.
  - a constituição prototípica, a partir dos usos sociais recorrentes, mais do ponto de vista linguístico do que discursivo.
  - a materialização em uma situação comunicativa específica, dentro da rotina social dos falantes da língua.
33. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a opção do autor para introduzir o assunto baseia-se em uma
- comparação, com alusão à informação característica de Dom Quixote.
  - conclusão, com considerações do poder da imaginação de Dom Quixote.
  - hipótese, com a ideia de que Dom Quixote talvez lutasse com o imaginário.
  - oposição, com a ideia de Terry Gilliam como um diretor que explora os contrastes.
  - explicação, com referência pejorativa aos filmes produzidos por Terry Gilliam.
34. De acordo com Koch e Elias (2011), “não devemos nos esquecer de que a constante interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada também pela intenção com que lemos o texto, pelos objetivos da leitura”. Dessa forma, considerando-se o suporte textual em que o texto foi produzido, conclui-se que o seu objetivo de leitura é
- realizar atividades acadêmicas.
  - manter os leitores informados.
  - proporcionar momentos de deleite.
  - consultar informações técnicas.
  - divertir-se com as informações.
35. Trabalhando-se a leitura em sala de aula, é desejável que se discutam com os alunos os movimentos que o autor faz no texto e a relação de proximidade ou de afastamento deste em relação àquilo que enuncia. Assim, espera-se que os alunos identifiquem como movimento de proximidade, com expressão de opinião do autor, a seguinte passagem:
- “O Homem que Matou Dom Quixote” dá um fecho à epopeia do cineasta, iniciada 30 anos atrás, quando ele começou o projeto de uma livre adaptação do clássico espanhol.
  - Gilliam se projeta no personagem de Toby (Adam Driver), cineasta com síndrome de grandeza que retorna à Espanha para dirigir um filme publicitário.
  - O motivo do cineasta em crise remete ao “Oito e Meio” de Fellini, mas Gilliam, ainda bem, nem tenta se equiparar ao mestre.
  - Este reencarna na figura de um sapateiro, tipo comum escolhido por Toby para protagonizar seu filme juvenil...
  - A partir desse material, Gilliam embaralha situações realistas, memórias e sonhos para afirmar a contiguidade entre criação artística e imaginação...
36. Observe os períodos:
- Lutar contra moinhos de vento acreditando **que combate gigantes** é a ação mais conhecida de Dom Quixote. (1º parágrafo)
  - “O Homem que Matou Dom Quixote” dá um fecho à epopeia do cineasta, iniciada 30 anos atrás, **quando ele começou o projeto de uma livre adaptação do clássico espanhol**. (2º parágrafo)
  - Gilliam se projeta no personagem de Toby (Adam Driver), cineasta com síndrome de grandeza **que retorna à Espanha** para dirigir um filme publicitário. (4º parágrafo)
- No ensino da língua materna, o docente deve explicar a seus alunos que as orações destacadas são subordinadas, devendo-se associá-las, correta e respectivamente, conforme a função e o sentido que apresentam, às seguintes classes gramaticais:
- substantivo, advérbio e substantivo.
  - adjetivo, substantivo e adjetivo.
  - advérbio, advérbio e adjetivo.
  - substantivo, advérbio e adjetivo.
  - adjetivo, adjetivo e advérbio.

37. Quando se analisam as classes de palavras, é muito importante que o trabalho docente reforce a sensibilidade dos alunos para a percepção dos usos contextualizados, permitindo-se o discernimento, sobretudo em relação a palavras cujas grafias semelhantes reportam a diferentes classes gramaticais, como o termo destacado em “entre o que os olhos veem e o que a imaginação enxerga”, que é um
- (A) pronome possessivo, cujo emprego é igual ao que se verifica na passagem “em seu modo de crônica aloprada **do** que é fazer cinema” (4º parágrafo).
- (B) artigo definido, cujo emprego é igual ao que se verifica na passagem “Jonathan Price, formidável, se encarrega de transformar **o** zé ninguém” (7º parágrafo).
- (C) pronome demonstrativo, cujo emprego é igual ao que se verifica na passagem “em paradigma **dos** que preferem viver no mundo da lua” (7º parágrafo).
- (D) pronome oblíquo, cujo emprego é igual ao que se verifica na passagem “a mesma ponte que **o** levou a projetar seu espírito delirante” (8º parágrafo).
- (E) artigo definido, cujo emprego é igual ao que se verifica na passagem “é uma pergunta que Toby faz **ao** Quixote mais de uma vez” (9º parágrafo).
38. No ensino da formação e estrutura dos vocábulos da língua, com relação ao uso das palavras destacadas em “O **longa** finalmente concluído” (3º parágrafo), “o **pançudo** companheiro” (6º parágrafo) e “O espírito **picaresco** e **farsesco** da obra de Cervantes” (10º parágrafo), é correto afirmar quanto aos vocábulos em destaque, respectivamente, que
- (A) o substantivo é formado por redução; o sufixo confere ao adjetivo sentido de abundância; o sufixo confere aos adjetivos sentido de depreciação.
- (B) o substantivo é um estrangeirismo; o sufixo confere ao adjetivo sentido de depreciação; o sufixo confere aos adjetivos sentido de humor.
- (C) o substantivo é formado por abreviação; o sufixo confere ao adjetivo sentido de intensificação; o sufixo confere aos adjetivos sentido de desdém.
- (D) o substantivo é formado por parassíntese; o sufixo confere ao adjetivo sentido de excesso; o sufixo confere aos adjetivos sentido de sutileza.
- (E) o substantivo é formado por prefixação; o sufixo confere ao adjetivo sentido de zombaria; o sufixo confere aos adjetivos sentido de depreciação.
39. Ao analisarem escrita e contextualização, Koch e Elias (2011) destacam o papel dos fatores prospectivos, “que permitem avançar expectativas sobre o conteúdo, o estilo, enfim, o teor do texto”. No caso da resenha, um fator prospectivo que cumpre a função descrita é
- (A) o suporte, que mostra ao leitor onde o texto circula e os sentidos aí instalados.
- (B) o diálogo intertextual implícito, que sustenta a construção dos sentidos do texto.
- (C) o uso de esquema cognitivo, que permite ao leitor entender a organização textual.
- (D) o local e a data da publicação, que ancoram o texto em uma situação comunicativa.
- (E) o título, que serve de fio condutor para as inferências que o leitor terá de fazer.
40. Marcos Bagno (2007) faz a seguinte comparação: “Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo...” Uma sequência coerente com esse pensamento, no que diz respeito ao ensino de língua materna, é:
- (A) “Da mesma forma, também o discurso não é gramática”, considerando-se que esta tem como foco as possibilidades de expressão escrita e oral.
- (B) “Da mesma forma, também a língua não é discurso”, considerando-se que este é necessariamente marcado pelo contexto histórico e social em que emerge.
- (C) “Da mesma forma, também a linguística não é gramática”, considerando-se que aquela investiga os usos coloquiais, e esta se atém aos usos da norma-padrão.
- (D) “Da mesma forma, também a gramática não é a língua”, considerando-se que esta se relaciona aos usos que dela fazem as pessoas na vida em sociedade.
- (E) “Da mesma forma, também a língua não é oralidade”, considerando-se que esta se define pelo caráter informal e histórico, ao contrário daquela.
41. Ao discutir as concepções de literatura, Lígia Chiappini de Moraes Leite (*in*: Geraldini, 1997) afirma: “Parece-me importante, sobretudo nos primeiros anos de contato com os textos, exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão teórica e histórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática da expressão livre”. Nessa perspectiva, a literatura
- (A) implica explorar o texto na perspectiva da linguagem e da imaginação.
- (B) corresponde a um sistema de obras, autores e público leitor.
- (C) configura uma disciplina escolar equivalente à história literária.
- (D) centra a abordagem nos textos consagrados pela crítica como sendo literários.
- (E) é vista como instituição nacional e, portanto, um patrimônio cultural.

42. De acordo com Irandé Antunes (2003), “toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza em sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide”. Para a autora, a percepção dos fatos de linguagem a ser adotada na escola deve seguir uma tendência centrada na língua como
- (A) atuação social, enquanto atividade e interação verbal entre dois ou mais sujeitos.
  - (B) sistema em potencial, enquanto conjunto virtual e abstrato de signos e regras.
  - (C) comunicação, enquanto atividade de interação verbal mediado pela norma-padrão.
  - (D) oralidade, enquanto atividade verbal espontânea e não sujeita a regras linguísticas.
  - (E) discurso, enquanto conjunto de enunciados desvinculado das condições de produção.
43. Em relação ao trabalho com as sequências didáticas, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) fazem, entre outras, a seguinte orientação metodológica:
- (A) o desenvolvimento da proposta requer análise apurada das produções iniciais dos alunos e, posteriormente, a elaboração de um material que explore as capacidades de linguagem dos discentes, privilegiando a linguagem formal na fala e na escrita.
  - (B) a proposta está vinculada ao trabalho de escrita dos alunos para identificação de suas necessidades a serem vencidas com as atividades em sala de aula, o que implica deixar de se explorarem gêneros que estejam no âmbito da modalidade oral da linguagem.
  - (C) o sentido completo da proposta efetiva-se caso as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam determinadas pelas dificuldades encontradas pelos alunos o que implica, necessariamente, estabelecer uma análise cuidadosa das suas produções iniciais.
  - (D) a realização da proposta ocorre com atividades que explorem a diversidade das capacidades de linguagem, tomando-se como ponto de partida o mesmo gênero textual, de modo a conformar o trabalho dos alunos aos elementos característicos desse gênero.
  - (E) o objetivo da proposta será alcançado com o trabalho sistemático com os gêneros e as habilidades de linguagem a serem desenvolvidas a partir dele, o que significa que o professor deve manter as atividades inalteradas, ainda que os alunos se desmotivem.
44. Ao discutir a variação linguística em sala de aula, Bortoni-Ricardo (2004) assevera que essa frente de estudo deve
- (A) incentivar hábitos de correção linguística para que os alunos se apropriem de formas-padrão que não conheceriam naturalmente fora da escola.
  - (B) propiciar momentos de reflexão para que professores e alunos encontrem formas efetivas para o uso da norma culta na escola e fora dela.
  - (C) orientar os professores para que não corrijam os alunos nem comparem os saberes destes com os da escola, deixando-os livres linguisticamente.
  - (D) criar um ambiente de reflexão na escola, mostrando aos alunos que o uso da variedade padrão é exigência dentro da escola, mas não fora dela.
  - (E) estar a serviço de uma pedagogia sensível aos saberes dos educandos, atenta às diferenças entre a cultura destes e a da escola.
45. Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação – aliás, a imprensa se desenvolveu em grande parte com esse fim –, a ponto de se falar, no caso das mídias, que elas foram destinadas às massas (rádio, TV) em vez de às elites (imprensa, cinema) na constituição de uma “indústria cultural” típica da modernidade, centralizada pelos interesses do capital e das classes dominantes e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia que a mesma veio a provocar mudou muito o panorama.
- (Rojo, “Pedagogia dos Multiletramentos”. In: Rojo e Moura, 2012)
- As informações apresentadas permitem concluir que a mídia digital é
- (A) seletiva, assim como grande parte das mídias, estando muito mais a serviço das elites do que diminuindo espaços entre as classes sociais.
  - (B) mais interativa, quando comparada às mídias tradicionais, estando seu funcionamento em dependência da ação de humanos usuários.
  - (C) marcada pela interação e pelo entretenimento, razão pela qual tem sido diuturnamente negada no espaço da educação formal escolar.
  - (D) atrativa para um público específico, notadamente o dos jovens, que são receptores ou espectadores, pouco podendo interferir no seu funcionamento.
  - (E) tão interativa quanto as mídias tradicionais, com a diferença de que se mostra mais veloz, o que leva milhões de usuários a usá-la cotidianamente.

46. Leia o texto de Vinicius de Moraes.

Lá vem o Pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o Pato  
Para ver o que é que há

Lá vem o Pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o Pato  
Para ver o que é que há

O Pato pateta  
Pintou o caneco  
Surrou a galinha  
Bateu no marreco  
Pulou do poleiro  
No pé do cavalo  
Levou um coice  
Criou um galo

Comeu um pedaço  
De jenipapo  
Ficou engasgado  
Com dor no papo  
Caiu no poço  
Quebrou a tigela  
Tantas fez o moço  
Que foi pra panela

(<https://www.letas.com>. Adaptado)

Com base em Gladis Massini-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari ("Fonética". In Mussalim e Bentes, 2005), é correto afirmar que o texto explora como efeito de sentido a repetição do som [p], que é

- (A) africado, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar dentro da cavidade oral, em sua parte inicial, e uma obstrução que produz fricção, durante a parte final de sua articulação. Com ele, enfatiza-se o modo atrapalhado do pato.
- (B) nasal, ou seja, produzido com um bloqueio à corrente de ar na cavidade oral, com concomitante abaixamento do véu palatino. Com ele, enfatiza-se a fragilidade do pato.
- (C) fricativo, ou seja, produzido com um estreitamento em qualquer parte do aparelho fonador, de tal modo que o ar fonatório, passando por essa parte, produza fricção. Com ele, enfatiza-se o aspecto caricatural do pato.
- (D) oclusivo, ou seja, produzido com um bloqueio completo à corrente de ar em algum ponto do aparelho fonador. Com ele, enfatiza-se o impacto da presença do pato.
- (E) lateral, ou seja, produzido quando há bloqueio da passagem central da corrente de ar na parte anterior da cavidade oral, permitindo um escape lateral. Com ele, enfatiza-se o pato como um natural desordeiro.

47. De acordo com Lajolo (1993), o professor de Português deve

- (A) estudar até chegar a gostar de autores como Luiz Vaz de Camões e Machado de Assis, os quais precisa conhecer não só em relação ao que se produz na crítica literária, mas principalmente pela leitura do conjunto de suas obras, de tal forma que possa entendê-los e ser capaz de explicá-los a seus alunos.
- (B) dedicar-se extremamente ao estudo da modalidade culta da Língua Portuguesa e evitar transgressões muito comuns até mesmo entre pessoas letradas, como "nóis vai" e "paçarinho" ainda que, com a intenção de gerar humor, o faça de modo consciente e não por desconhecimento de outras opções.
- (C) dispor de uma noção ampla de linguagem, que inclua seus aspectos sociais, psicológicos, biológicos, antropológicos e políticos; ser usuário competente da modalidade culta da Língua Portuguesa e precisa dominar competentemente várias modalidades de linguagem.
- (D) dedicar-se ao estudo da literatura infanto-juvenil para que possa entender o universo de seus alunos, tendo em mente que a noção de criança, que foi imutável durante vários séculos, parece querer tomar novos contornos no mundo moderno, o que exige um professor mais atento a essas transformações.
- (E) apreender a construção social da literatura no universo da infância e da juventude, uma vez que esses dois domínios trazem conceitos predefinidos que sustentam seus limites, o que permite ao educador empreender com clareza o que é ensino de literatura infantil e o que é ensino de literatura juvenil.

48. Na produção de uma sequência didática, os docentes de uma escola optaram por começar o trabalho a partir da cultura literária ficcional, continuando com a documentação e memorização das ações humanas. A proposta seria concluída com a transmissão e construção de saberes. Com base em Dolz, Gagnon e Decândio (2010), os gêneros que estariam orientando as atividades seriam, respectivamente:

- (A) palestra; regulamento; artigo de opinião.
- (B) romance histórico; editorial; biografia romanceada.
- (C) narrativa de ficção científica; artigo de opinião; instruções de uso.
- (D) diário íntimo; reportagem; conto maravilhoso.
- (E) narrativa de aventura; relato de viagem; exposição oral.



(Fernando Gonzales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 11.06.2019)

49. Com base em Rojo e Moura (2012) e Marcuschi (2008), é correto afirmar que a tira se constitui

- (A) pelo predomínio da linguagem não verbal e pelo recurso da intertextualidade de forma com o gênero original.
- (B) pelo predomínio da linguagem verbal e pelo recurso do comentário de um texto já conhecido.
- (C) pela coocorrência de diferentes sistemas semióticos e pelo recurso da paráfrase de conto infantil.
- (D) pela multiplicidade de linguagens e pela hipertextualidade, com recurso da paródia na produção dos sentidos.
- (E) pela fusão de diversas semioses e pelo recurso à paratextualidade, com ênfase aos elementos do entorno do texto.

50. Com base em Koch e Elias (2011), na frase "Você tem que parar com **isso!**", o termo destacado é um pronome que alude

- (A) ao descaso com que Pinóquio trata o Grilo, já que este se mostra preocupado com o uso indiscriminado que aquele faz de lustra-móveis.
- (B) ao contexto de comunicação das personagens, já que a frase do Grilo funciona como uma advertência a Pinóquio pela ingestão de lustra-móveis.
- (C) ao fato de estarem acabando as garrafas de lustra-móveis, já que o Grilo dá indícios de que também gostaria de experimentar uma delas.
- (D) à ingestão excessiva que Pinóquio faz de lustra-móveis, já que o Grilo enfatiza que são poucas garrafas do produto disponíveis no local.
- (E) à forma mal-educada usada por Pinóquio, já que ele se mostra incomodado com a impertinente postura do Grilo, que o repreendera.

51. Outro lugar de divergência entre o estruturalismo americano e a teoria das Estruturas Sintáticas está na definição dos objetivos das teorias. Enquanto as teorias estruturalistas eram, em geral, explicitamente descritivas, a teoria de Estruturas Sintáticas se pretendia explicativa, no sentido de que os fenômenos deviam ser deduzidos de um conjunto de princípios gerais.

(José Borges Neto, "O empreendimento gerativo".  
In: Mussalim e Bentes, 2005)

Em relação às teorias citadas no texto, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* enfatizam que elas

- (A) ganham em eficiência, quando usadas na escola ao lado de estudos como os da variação linguística, da fala, do discurso e da argumentação.
- (B) permitiram um novo olhar para o ensino de língua, com abertura à reflexão e à discussão dos fenômenos da linguagem no âmbito da escola.
- (C) devem ser totalmente banidas da sala de aula, porque não constituem um corpo de investigação suficientemente estável e adequado à educação linguística.
- (D) compõem um referencial teórico limitado, uma vez que o domínio de análise não chega ao texto, conforme postula esse documento oficial.
- (E) expressam uma visão de linguagem que está em dissonância com o mundo atual, com uma educação que exige cada vez mais o domínio padrão da língua.

Leia o texto para responder às questões de números 52 a 56.

### Ogro filipino

Rodrigo Duterte, presidente das Filipinas, já xingou a mãe do americano Barack Obama, amaldiçoou a União Europeia e ameaçou declarar guerra ao Canadá.

O líder filipino também pede a eliminação física de traficantes e usuários de drogas – e vem sendo atendido. O número de assassinatos extrajudiciais de pessoas envolvidas com entorpecentes no país disparou depois que o presidente chegou ao poder, em 2016.

A oposição fala em 20 mil mortos; outras fontes, talvez mais confiáveis, mencionam a cifra de 5.000.

Duterte não é um tirano que conquistou o poder pela força – e isso só torna seu caso mais assustador. Ele foi eleito democraticamente e conta com apoio de 79% do eleitorado, segundo pesquisas.

Pode-se atribuir grande parte da aprovação ao desempenho da economia, que vem crescendo a um ritmo de mais de 6% anuais, com inflação e desemprego sob controle. A prosperidade encoraja filipinos a relativizar as manifestações absurdas de seu presidente.

As perspectivas futuras não se mostram animadoras em termos de democracia e direitos humanos. O Senado era a única instituição que ainda fazia algum contraponto ao poder de Duterte – o Judiciário já se encontra manietado.

Depois de conquistar recentemente a maioria na Casa legislativa, o líder filipino poderá dar continuidade a projetos mais polêmicos, como a introdução da pena de morte para traficantes.

Teme-se também que ele vá tentar uma fórmula de perpetuar-se no poder, seja diretamente, seja através da filha Sara Duterte-Carpio, hoje prefeita de Davao, a quarta cidade mais populosa do país.

(Ogro filipino. Editorial. *Folha de S.Paulo*, 06.06.2019. Adaptado)

52. Kleiman (1993) afirma que “o autor deixa [pistas] no texto para ajudar a reconstruir seu quadro referencial”. Elas constituem a modalização, isto é, “aquelas palavras que indicam o grau de comprometimento do autor com a verdade, ou a justeza da informação, relativizando-a ou para mais, a certeza absoluta, ou para menos, a possibilidade de mais remota”. A análise da autora está corretamente exemplificada com a expressão destacada na seguinte passagem do texto:

- (A) Rodrigo Duterte [...] ameaçou **declarar** guerra ao Canadá. (1º parágrafo).
- (B) ... **depois que** o presidente chegou ao poder, em 2016. (2º parágrafo).
- (C) ... outras fontes, **talvez** mais confiáveis, mencionam a cifra de 5.000. (3º parágrafo).
- (D) Duterte não é um tirano que conquistou o poder **pela força**... (4º parágrafo).
- (E) Pode-se atribuir **grande** parte da aprovação ao desempenho da economia... (5º parágrafo).

53. Em conformidade com a norma-padrão e com os aspectos de coesão e coerência, a passagem “Pode-se atribuir grande parte da aprovação ao desempenho da economia, que vem crescendo a um ritmo de mais de 6% anuais, com inflação e desemprego sob controle.” (5º parágrafo) está adequadamente reescrita em:

- (A) Com inflação e desemprego sob controle, podem-se atribuir grande parte da aprovação ao desempenho da economia, que o ritmo de crescimento é de mais de 6% anuais.
- (B) Tem o crescimento da economia com ritmo de mais de 6% anuais e tem também o controle da inflação e do desemprego que permite atribuir-lhe grande parte da aprovação à esse desempenho.
- (C) Como a economia vem crescendo a um ritmo de mais de 6% anuais, com inflação e desemprego sob controle, é possível atribuir grande parte da aprovação ao seu desempenho.
- (D) O ritmo de crescimento de mais de 6% anuais e a inflação e o desemprego controlado faz com que se possa atribuir grande parte da aprovação devido o desempenho da economia.
- (E) Não só a inflação e o desemprego estão sob controle, mas também o ritmo de crescimento está em mais de 6% anuais, do qual o desempenho da economia é onde se pode atribuir grande parte da aprovação dela.

54. Considere as passagens do texto:

- Rodrigo Duterte, presidente das Filipinas, já xingou a mãe do americano Barack Obama, amaldiçoou a União Europeia e ameaçou declarar guerra ao Canadá. (1º parágrafo)
- Teme-se também que ele vá tentar uma fórmula de perpetuar-se no poder, seja diretamente, seja através da filha Sara Duterte-Carpio, hoje prefeita de Davao, a quarta cidade mais populosa do país. (8º parágrafo)

De acordo com Marcuschi (*in*: Dionísio, Machado e Bezerra, 2002), em um gênero textual pode haver mais de um tipo textual, o que permite afirmar que “um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)”. Nesse sentido, é correto afirmar que, nas passagens, predominam, respectivamente, as sequências:

- (A) argumentativa e expositiva.
- (B) narrativa e argumentativa.
- (C) expositiva e narrativa.
- (D) narrativa e descritiva.
- (E) descritiva e narrativa.

55. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), “ao realizar atividades de análise e reflexão sobre a língua, os alunos necessitam explorar ativamente um *corpus* de palavras, para explicitar as regularidades ortográficas no que se refere às regras contextuais”, ou seja, os alunos precisam saber as regras que envolvem palavras cuja grafia é definida pela localização do som no interior da palavra. No texto, os vocábulos que exemplificam essas regras, conforme os destaques realizados, são:

- (A) guerra, disparou, desemprego.
- (B) xingou, usuários, assustador.
- (C) amaldiçoou, assassinatos, pesquisas.
- (D) presidente, chegou, força.
- (E) eliminação, mencionam, hoje.

56. A conversa espontânea se constrói a cada intervenção dos interlocutores, ou seja, a elaboração e a produção ocorrem, simultaneamente, no mesmo eixo temporal. É uma atividade co-produtiva, que “nunca se pode prever com exatidão em que sentido o parceiro vai orientar a sua intervenção” (Koch, 1997), o que não significa que sua organização seja caótica ou aleatória. As contribuições dos falantes devem demonstrar, de alguma forma, uma relação com o curso da conversa, pois a conversação é uma atividade semântica, ou seja, um processo de produção de sentidos, altamente estruturado e funcionalmente motivado.

(Ângela Paiva Dionísio, “Análise da Conversação”.  
In: Mussalim e Bentes, 2004)

As considerações da autora, tomadas em relação à teoria que desenvolve sobre fala e escrita e aos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998), permitem afirmar que

- (A) a fala tem ascendência em relação à escrita, já que as pessoas começam a se comunicar oralmente e não por escrito, além de sua leitura e produção implicar processos mais complexos estruturalmente do que os da escrita.
- (B) a escrita deve ter um tratamento especial nas práticas de leitura e produção de texto, uma vez que a fala é marcada pela descontinuidade temática, pelas intervenções dos interlocutores, portanto de organização fragmentária.
- (C) a fala e a escrita constituem as duas faces da linguagem e, apesar de se construírem de forma diferenciada, apresentam a mesma constituição dos sujeitos e da discursividade, sendo as práticas de leitura e produção iguais a ambas.
- (D) a fala, assim como a escrita, é um processo complexo de comunicação e, por essa razão, não deve ficar à margem das práticas de leitura e produção de textos na escola, como tradicionalmente vem acontecendo.
- (E) a escrita, quando comparada com a fala, é um sistema mais complexo estruturalmente, o que não inviabiliza que, na escola, sejam desenvolvidas práticas de leitura e produção tanto escritas quanto faladas.

Leia o texto para responder às questões de números 57 e 58.

Um fato curioso chamou a atenção dos moradores de Cacoal, em Rondônia. Na última segunda-feira [11.06.2019], um idoso, de 64 anos, chegou ao Hospital de Urgência e Emergência Regional (Heuro) com uma cobra viva. Após ser picado pela jararaca, ele optou por não matá-la e a cobra foi levada viva ao pronto-socorro para que os médicos conseguissem tratá-la corretamente.

Em entrevista ao G1, a coordenadora de epidemiologia do hospital, Fabiane da Costa Sampaio, disse que o homem foi picado na panturrilha enquanto descansava em um sítio de Cacoal.

Tão logo chegou ao pronto-socorro, o idoso foi medicado com antialérgicos e soro antifóidico e passa bem. Já a cobra foi capturada e recolhida por funcionários do local.

Apesar de inusitada, a forma como o animal foi conduzido ao hospital não é recomendada. Segundo recomendações do Ministério da Saúde, segurar a cobra com as mãos pode acabar causando um novo ataque, o que dificultaria o atendimento.

(www.otempo.com.br. Adaptado)

57. Analisando-se as informações apresentadas, é correto afirmar que o texto pertence ao gênero

- (A) artigo de opinião, com predomínio de sequências tipológicas argumentativas, para o qual seria coerente e coeso o título: Depois de ser picado por jararaca, idoso vai até hospital com ela na mão após capturá-la.
- (B) notícia, com predomínio de sequências tipológicas narrativas, para o qual seria coerente e coeso o título: Idoso é picado por jararaca, captura cobra e a leva na mão até hospital.
- (C) reportagem, com predomínio de sequências tipológicas narrativas, para o qual seria coerente e coeso o título: Jararaca pica idoso que lhe captura, levando a réptil até o hospital na mão.
- (D) relato, com predomínio de sequências tipológicas expositivas, para o qual seria coerente e coeso o título: Velho distraído deixa jararaca picar ele e depois de capturar a fera leva ela em sua mão até o hospital.
- (E) crônica, com predomínio de sequências tipológicas descritivas, para o qual seria coerente e coeso o título: Vovô incauto é vítima de jararaca cruel que além de picá-lo é levada por este na mão até o hospital, quando a capturou.



58. Em trabalho de leitura em sala de aula, analisando-se as ocorrências textuais, espera-se que os alunos entendam que, quando se diz
- (A) “ele optou por não matá-la”, o autor do texto enfatiza a preocupação do idoso com a fauna brasileira, mantendo a cobra viva, apesar do mal que esta lhe causou.
  - (B) “para que os médicos conseguissem tratá-lo corretamente”, o autor enfatiza o medo do idoso de ser maltratado pelos médicos, por estar com uma cobra na mão.
  - (C) “Tão logo chegou ao pronto-socorro”, o autor enfatiza a rapidez com que o idoso chegou ao hospital, em decorrência da dor da picada e do medo da cobra.
  - (D) “Já a cobra foi capturada”, o autor enfatiza que a jararaca não representava mais perigo e diria o mesmo com a frase “a cobra já foi capturada”.
  - (E) “Apesar de inusitada”, o autor enfatiza a forma inusual como o homem segurou a cobra até chegar ao hospital, o que representava perigo, segundo o Ministério da Saúde.
59. Albuquerque (2006) afirma que “predominantemente durante todo o século XX, o ensino da leitura e da escrita centrado no desenvolvimento da habilidade de decodificação/decifração do texto escrito relaciona-se a um tipo específico de letramento: o escolar”. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), essa abordagem é
- (A) criticada, considerando-se que o domínio de regras não leva os alunos, necessariamente, a se tornarem bons leitores e bons produtores de textos.
  - (B) vista com reservas, considerando-se que, quanto à leitura, ela atinge plenamente seus objetivos, o mesmo não ocorrendo em relação à produção de textos.
  - (C) enaltecida, considerando-se que ela permite uma visão crítica dos processos de leitura e produção textual, garantindo ao aluno os saberes básicos da língua.
  - (D) questionada, considerando-se que se baseia em práticas de leitura e produção bastante restritivas, uma vez que se assentam numa concepção dialógica da linguagem.
  - (E) defendida, considerando-se que permite a ampliação do conhecimento linguístico e discursivo, uma vez que a concepção de linguagem subjacente a ela é de prática social.
60. Analisando propostas de ensino, Travaglia (2003) observa que uma delas “abre espaço para o professor levar o aluno a descobrir que pode haver formas verbais usadas sem marcação/indicação de tempo, formas que indicam onitemporalidade, passado até o presente ou presente para o futuro”, conforme comprovam os enunciados, respectivamente:
- (A) A casa **caiu** para os criminosos. / Osvaldo **falará** as verdades na reunião. / As chuvas **vêm causando** muitos estragos na cidade. / Quando o Enem **chegar**, você já estudou tudo.
  - (B) Joaquim **fuma** muito. / Minha irmã **anda** cansada demais. / Os livros **tinham sido deixados** nas mesas da biblioteca. / Eles **teriam** condições de vencer, se houvesse treino.
  - (C) **Leia** sempre para ficar bem informado. / Amanhã **estaremos** de volta. / Se eu **fizesse** todo o exercício, com certeza estaria mais apto. / Tenho certeza de que amanhã Ana **vem**.
  - (D) Diz o mandamento: “Não **matarás**”. / Ontem **foram feitas** novas perícias nos documentos. / Mariana **está** cada dia mais encantadora. / Os justos **serão recompensados**.
  - (E) **Viver** é perigoso. / José Ricardo **é** muito esperto. / Os estudiosos **vinham avisando** sobre os perigos do rompimento da barragem. / Vocês **vão estudando** o texto até entender.





